

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 314

DATA : 04 07 87

PG. : 05

## A rebelião dos vaimiris-atroaris

*Funai afirma que é a mais pura fantasia*

**B**RASÍLIA — Uma especulação fantasiosa. Assim o superintendente executivo regional de Manaus da Funai, Sebastião Amâncio, define a notícia, divulgada ontem por jornais da capital amazonense, de que um grupo de índios Vaimiris-Atroaris teria invadido o posto do órgão na região do Alalaú, perto da rodovia Manaus—Caracará, Boa Vista (RR), na quarta-feira, e tomado cinco funcionários como reféns.

Segundo Amâncio, o que nas páginas dos jornais virou uma rebelião cinematográfica, não passou, na verdade, de uma inocente reunião da Funai com representantes das duas etnias — os Vaimiris e os Atroaris — que dividem a mesma reserva, uma área de 2 milhões 440 mil hectares.

Amâncio garante que a reunião se deu apenas para discutir reajustes territoriais, já que uma parte da reserva será brevemente inundada pelas águas da represa de Balbina. "Foi um diálogo pacífico, não houve nem invasão e nem reféns", jura o superintendente.

O jornal *A Crítica*, de Manaus, em sua edição de anteontem, levanta duas hipóteses para a rebelião: a primeira delas seria um protesto contra a divulgação da portaria 01/87 Funai-DNPM, que regulamenta a exploração de empresas mineradoras em áreas indígenas (recentemente, o rompimento de 11 barragens de decantação na mina de Pitinga, de propriedade da Mineração Taboca, do grupo Paranapanema, poluiu severamente o rio Alalaú). A outra hipótese levantada seria um acidente sofrido na BR-174 (Manaus—Caracará) por dois índios que viajavam de carona em uma caminhonete da mesma Mineração Taboca.

O próprio Sebastião Amâncio le-

vanta uma outra versão que, teria circulado, segundo ele, para explicar os motivos da rebelião que classifica de fictícia: uma represália dos índios à expulsão de religiosos do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) na reserva. Mas faz questão de demolir as três versões. Segundo ele, os índios sabem que os acidentes acontecem, são imprevisíveis. E garante ter ouvido dos Vaimiris-Atroaris a informação que eles próprios teriam expulsos os religiosos, porque detectaram nos missionários uma tentativa de insuflá-los contra os brancos, através de cartilhas subversivas.

O superintendente afirma ainda que os Vaimiris-Atroaris, jamais fariam protesto contra as mineradoras, por um motivo muito simples: "Eles não são inimigos das mineradoras. Pelo contrário, eles até querem se aliar às empresas para receber royalties e poder se integrar à nossa sociedade." Tudo azul e na mais santa paz, portanto, na reserva do superintendente Amâncio.